

Terceira margem: o cuidado entre a instituição de ensino e a instituição atendida

Autores: Carolina Ramalho, Helena Rizzi, Mariana Fountoura Terra Bento, Raquel Zanelatto, Wilson Franco

No primeiro semestre de 2008, estudantes do quarto ao último ano da graduação realizaram atendimentos, na modalidade de Plantão Psicológico (Morato, 1987) com adolescentes e funcionários da Fundação Casa. Organização e funcionamento deste couberam aos alunos; enquanto contato institucional, supervisão e embasamento teórico ficaram sob responsabilidade da equipe do Laboratório de Estudos da Fenomenologia Existencial. A experiência deste estágio foi vivida de forma intensa e marcante desde o primeiro contato com a instituição atendida, até o momento da interrupção das atividades. Sentimos, então, necessidade de ressignificar esta experiência, registrá-la e trazê-la a público. Experiências vividas nas instituições foram descritas em diários de campo (Gonçalves Filho, 1998) e a releitura destes possibilitou a composição de uma narrativa coletiva resgatando a memória do vivido (Bosi, 1995, 2003). Esse resgate nos escancarou a dimensão do cuidado envolvida nestas relações institucionais, tanto no que se refere ao nosso cuidado com a instituição assistida quanto ao cuidado da Universidade conosco. O marco (Serres, 1993) e a intensidade desta experiência vieram do sentimento de desamparo: nos sentimos deixando desamparada a instituição atendida, assim como desamparados pela instituição de ensino. A construção desta narrativa possibilitou dar um lugar que, embora mais angustiante, é menos imobilizador, ao permitir que aquilo que foi vivido seja lembrado e ressignificado.

Instituição:

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Eixo Temático:

Instituições, organizações e comunidades